



**Poder Judiciário do Maranhão  
Tribunal de Justiça**

**CLIPPING IMPRESSO**

**11/06/2012**

# INDICE

---

1. JORNAL AQUI	
1.1. SEM ASSUNTO.....	1
2. JORNAL ESTADO DO MARANHÃO	
2.1. SEM ASSUNTO.....	2 - 4
3. JORNAL O IMPARCIAL	
3.1. SEM ASSUNTO.....	5 - 8
4. JORNAL PEQUENO	
4.1. EXECUÇÃO PENAL.....	9

▶ **IMAGEM DO DIA**



**DEZENAS DE CASAMENTOS FORAM REALIZADOS PELO TJ**



Diego Chaves

O casal Ricardo Lopes Filho, de 24 anos, e Ana Karoline Sampaio, de 16 anos, disse o "sim" diante da juíza Mirela Freitas durante o Casamento Comunitário, realizado sábado, no Campus São Luís Maracanã do IFMA. A cerimônia reuniu mais de 130 casais. **Cidades 5**

“Fiz questão de vir de  
branco porque toda  
mulher sonha em casar  
vestida de noiva”

**Rilmara de Fátima dos Remédios**, que casou-se  
com Greilson Ribeiro Rabelo



# Casamento Comunitário celebra a união de 132 casais na Vila Esperança

Sete juízes conduziram a cerimônia, realizada pela Corregedoria Geral de Justiça no Campus São Luís Maracanã do IFMA; o corregedor-geral de Justiça, Cleones Cunha, alertou os casais sobre a violência

**Jock Dean**  
Da equipe de **O Estado**

**M**ais de 130 casais da zona rural de São Luís participaram de mais uma edição do projeto Casamento Comunitário, da Corregedoria Geral de Justiça do Estado do Maranhão (CGJ-MA). A cerimônia coletiva aconteceu sábado no Campus São Luís Maracanã do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), no bairro Vila Esperança. A maioria dos casais que oficializou suas relações no fim de semana já vivem juntos há pelo menos dois anos, mas para eles a certidão de casamento representa também inclusão social.

Entre os casais, o clima era de muita tranquilidade e muitos deles fizeram questão de comprar alianças novas para trocar na hora do sim. Algumas noivas não abriram mão da tradição de usar vestido branco. Foi o caso de Rilmara de Fátima dos Remédios, que há quatro anos mora com Greilson Ribeiro Rabelo. "Fiz questão de vir de branco porque toda mulher sonha em casar vestida de noiva. Também trouxe um buquê para jogar quando chegar em casa e saber quem será a próxima da família a casar", comentou.

Sete juízes de diversas comarcas foram convocados para celebrar os matrimônios. Alguns casais receberam atenção especial durante a celebração. Entre

eles estavam os aposentados Luzia Dino Oliveira, 43 anos, e Alberto Ramos Santos, o noivo mais idoso do dia. Aos 72 anos ele casou pela segunda vez. O casal já está junto há oito anos. "Não casamos antes porque ainda não tinha conseguido me divorciar da minha ex-mulher. Agora eu e minha esposa estamos vivendo dentro dos conformes", afirmou.

A estudante Ana Karoline Matos Sampaio era a noiva mais jovem. Com apenas 16 anos, ela oficializou a relação de dois anos com Ricardo Araújo Lopes Filho, 24 anos. "Nós dois somos evangélicos e nossas famílias e a igreja já estavam cobrando nosso casamento, pois não podemos morar juntos sem casar, então estamos aproveitando a oportunidade para regularizar nossa relação", disse a noiva.

**Iniciativa** - A proposta de realizar um casamento comunitário na localidade partiu dos próprios moradores, que formalizaram o pedido junto à CGJ-MA. A líder comunitária da Vila Industrial, Alaudes Oliveira Araújo, foi uma das idealizadoras da cerimônia coletiva e na tarde de sábado ela aproveitou para oficializar a união de quase 10 anos com José Ribamar Neves. "Podemos dizer que uni o útil ao agradável", brincou. Inicialmente, 30 casais iriam participar da cerimônia, mas o número foi crescendo até chegar a 132, a maioria moradores da Vila Esperança.

O corregedor-geral de Justi-



Ricardo Araújo Filho e Ana Karoline Sampaio oficializaram a união

ça, Cleones Carvalho Cunha, prestigiou o evento, auxiliando na celebração dos casamentos, e antes do início das cerimônias lembrou os futuros maridos dos males que a violência doméstica traz à vida a dois. "A base do casamento é o respeito. Todos vocês já se conhecem e já formam uma família há anos, mas agora, formalizada a união, a família fica amparada de forma ampla e o casal deve estar atento aos seus direitos e deveres e não cometer qualquer tipo de violência entre si", disse.

De acordo com a juíza da 3ª Vara da Família, Joseane Bezerra, que organizou o evento, o número de casais inscritos foi surpreendente. "Ficamos surpresos porque a maioria dos casais é de um mesmo bairro, mas isso deixa claro que as pessoas ainda acreditam na necessidade de oficializar a relação", afirmou.

## Números

**R\$ 150**

é o valor do casamento civil realizado no Fórum

**R\$ 220**

é o valor do casamento civil realizado em outro local

**5.000**

é o número de casais que participaram da maior cerimônia coletiva do projeto Casamento Comunitário, em São Luís, que aconteceu na Praça Maria Aragão, em 2000

**30.000**

é o número estimado de casais que oficializaram sua união em todo o estado desde que o projeto começou a ser realizado, em 1999

## SONORO SIM DE 125 CASAIS

GILSON TEIXEIRA/OIMP/D.A.PRESS



Após 12 anos de vida em comum, que lhe deram três filhos, Betânia de Jesus Barbosa realizou o sonho de se casar "de branco" com o soldador Francilton Mendes da Silva (**foto**). O casal, com outros 124, participou, sábado, do casamento comunitário que confirmou, perante a Justiça, re-

lacionamentos já estabelecidos entre moradores dos bairros Vila Esperança e Conjunto Industrial, na região do Maracanã. Na longa fila dos pátios do Instituto Federal de Educação (IFMA), noivos e noivas das mais variadas idades.

URBANO 2

GILSON TEIXEIRA/OIMP/D A PRESS



## DISSERAM SIM

Mais de 120 casais dos bairros Vila Esperança e Conjunto Industrial, na região do Maracanã, participaram de um casamento comunitário oficializando a relação matrimonial.

Urbano 2



■ CASAMENTO

# Reconhecendo o sim

Para muitos de 125 casais da Vila Esperança e Conjunto Industrial, o casamento comunitário realizado sábado foi só a oportunidade de oficializar a união de anos

AUGUSTO DO NASCIMENTO

Com expressões de encantamento, de mãos dadas para o grande dia, quando finalmente se tornariam marido e mulher, 125 casais de comunidades dos bairros Vila Esperança e Conjunto Industrial, na região do Maracaná, participaram de um casamento comunitário na tarde do último sábado (9), declarando diante de um juiz o compromisso de oficializarem a relação matrimonial.

Para muitos deles, a convivência familiar já existe de fato há muitos anos, mas até então os casais não tinham como arcar com as despesas de cartório e publicação do casamento, que podem chegar a R\$ 150, conforme informação da registradora do Cartório da 3ª Zona, no bairro João Paulo, Margarida de

Jesus Pinheiro. Segundo ela, o serviço em domicílio custa em torno de R\$ 200, além dos R\$ 20 necessários para a publicação. "Para quem ganha salário mínimo, é complicado tirar esse valor do orçamento", observou a juíza titular da 3ª Vara da Família de São Luís, Joseane Corrêa Bezerra, que organizou a solenidade. Ressaltando a gratuidade do serviço, a juíza disse que o casamento representa a mais feliz ação da Justiça, pois as causas de outras naturezas envolveriam, de alguma maneira, questões problemáticas.

Antes de a cerimônia com os juízes ter início, os casais assinaram o livro de registros. Na longa fila que se formou em um dos pátios cobertos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do

Maranhão (IFMA), noivos e noivas das mais variadas idades. Alguns casos emblemáticos foram prestigiados com celebração especial, para simbolizar todas as uniões que se selavam naquela ocasião. Além do casal que contava com o noivo mais velho, Alberto Ramos Santos, de 72 anos, tiveram destaque as uniões da noiva mais nova, Ana Karoline Matos Sampaio, de 16 anos, além de Jamilton Ferreira da Silva, noivo portador de deficiência física, e Alaúdes Oliveira dos Anjos, líder comunitária que participou da organização do evento.

Para muitos, o momento exigiu uma apresentação impecável, com os homens vestindo paletó e gravata, as mulheres em vestidos longos. Apesar dos 12 anos de vida em co-

mum, que lhe deram tres tíhos, a dona de casa Betânia de Jesus Barbosa realizou o sonho de casar "de branco" com o soldador Francilton Mendes da Silva. Usando um vestido de noiva, ela disse que sempre aguardou a oportunidade em que poderia legalizar a relação com o companheiro.

De acordo com o corregedor-geral de Justiça do Maranhão, desembargador Cleones Carvalho Cunha, que também participou da solenidade, neste ano, já foram mais de 30 municípios do estado que realizaram casamentos comunitários.

**125**

casais que participaram do casamento comunitário, no último sábado

## Posto para reconhecer a paternidade

O desembargador Cleones Cunha informou que a partir do próximo dia 4 de julho, o Poder Judiciário maranhense vai contar com um posto permanente voltado ao serviço de reconhecimento de paternidade. A ação faz parte do Projeto Pai Presente, coordenado pela Corregedoria Nacional de Justiça. Segundo o corregedor-geral, os pais interessados devem compare-

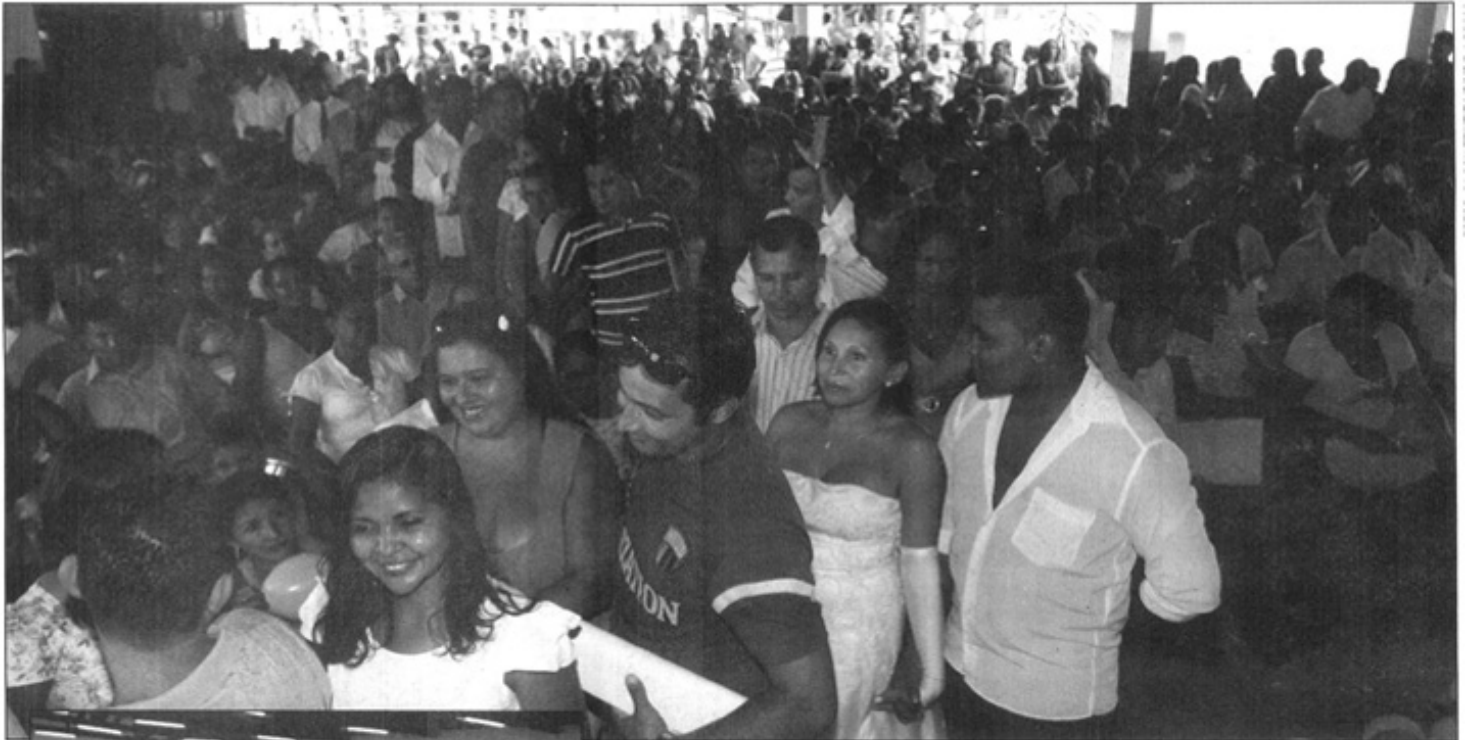
cer ao Fórum da capital juntamente com a mãe do filho a ser reconhecido, para a formalização do processo. Caso não ocorra o comparecimento do pai, o processo judicial segue a tramitação regular.

Sobre os casamentos comunitários, Cleones Cunha informou que, apesar de centralizadas pela Corregedoria estadual, essas solenidades

se realizam a partir da iniciativa dos juízes das comarcas. Depois dos 125 casais que formalizaram a união matrimonial no último sábado, o próximo casamento comunitário previsto para ocorrer na capital será no dia 14 de julho, na Concha Acústica da Universidade Federal do Maranhão, e conta com as inscrições de 430 pares de comunidades da área

do Anjo da Guarda.

O corregedor-geral disse que os preparativos da cerimônia já foram finalizados, mas a data foi marcada para julho para o evento não coincidir com as festas juninas. Segundo ele, desde o início do projeto de casamentos comunitários, em 1999, mais de 30 mil casais já participaram desse tipo de solenidade no estado.



Na longa fila que se formou em um dos pátios do Instituto Federal de Educação, noivos e noivas das mais variadas idades

### O QUE VOCÊ ACHA?

Qual a sensação de compartilhar o próprio casamento com tantos outros casais?

"É uma sensação muito boa. Já faz tempo que a gente queria."



Eliane Amorim Rodrigues (dona de casa) e Hélio Luís Cantanhede Tavares (vigia)

"É bom casar. Muita emoção. A oportunidade foi essa e a gente aproveitou."



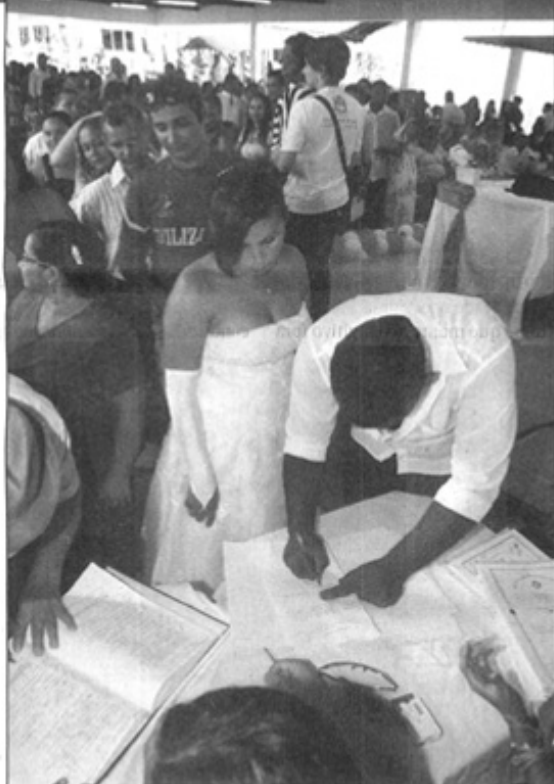
Neide dos Santos (dona de casa) e Vicente de Paula Teixeira (pintor)

### PERSONAGEM DA NOTÍCIA



## Casamento especial

Com 29 anos de diferença de idade, o gari aposentado Alberto Ramos Santos, de 72 anos, e a dona de casa Luzia Dino Oliveira, de 43, formaram um dos quatro casais que realizaram casamentos especiais. Ambos separados, eles moravam próximo um do outro quando se conheceram, e há oito anos convivem conjugalmente. A esposa já tinha três filhos do primeiro casamento, e muito feliz disse que vai acrescentar o sobrenome Santos do companheiro à própria assinatura. Alberto Ramos nunca teve filhos e fazia 15 anos que estava separado quando decidiu passar a morar com Luzia Dino. Foi ela quem deu a explicação para só formalizarem a relação depois de um convívio duradouro: "A gente tem que se conhecer primeiro, passar um tempo convivendo junto e depois casar". Sem terem planejado alguma comemoração para depois da solenidade, marido e mulher pretendiam apenas voltar para casa e manter a tranquilidade habitual. "Por enquanto, está tudo feliz. Não tem nada de confusão e nunca vai ter", declarou Alberto Ramos, encerrando a conversa.



Diante do juiz, casais declararam o compromisso da relação matrimonial

## ***Sistema penitenciário ganha novas vagas no Maranhão***

O Governo do Estado através da Secretaria da Justiça e Administração Penitenciária (Sejap) criou neste ano mais 180 novas vagas, no Sistema Prisional do Maranhão. Outras 500 vagas estão sendo criadas nos municípios de Imperatriz, Davinópolis e Rosário. Os prédios das Unidades Prisionais de Ressocialização (UPRs) das Regionais de Bacabal e Santa Inês foram construídos com estrutura, para disponibilizar aos detentos, todas as assistências descritas no artigo 11, da Lei de Execução Penal (LEP) nº 7.210/1984 – assistência material, à saúde, jurídica, educacional, social e religiosa. Cada UPR tem a capacidade para abrigar 90 presos.

De acordo com o secretário da Justiça e Administração Penitenciária, Sergio Tamer, as criações dessas unidades prisionais vão ajudar a diminuir a lotação dos presídios de São Luís, uma vez que os presos dessas comarcas vão ser transferidos para cumprir a pena próximo de suas famílias, além de cumprir um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) firmado com o Poder Judiciário, de transferir neste ano, 600 presos para o interior do estado.

A Unidade Prisional de Santa Inês possui 10 celas, banho de sol, solares, sala de saúde, sala de aula, setor administrativo, guaritas, corredores. A juíza da Vara de Execuções Penais de Santa Inês, Larissa Rodrigues Tupinambá Castro, visitou as novas instalações para avaliar a nova estrutura do prédio. “O local está adequado para que o preso cumpra sua pena e possa se ressocializar”, afirmou.

Na última quarta-feira (6) foi inaugurada a Unidade Prisional de Bacabal (cidade distante 250 km de São Luís). A URP de Bacabal possui 11 celas com banheiros, área para banho de sol, cozinha, refeitório, sala de saúde, consultório dentário, sala de atendimento psicossocial, sala de atendimento jurídico, setor administrativo, quadra poliesportiva e área para receber os visitantes. As novas vagas vão ser ocupadas por detentos naturais de Santa Inês e Bacabal que estão cumprindo pena em presídios de São Luís e por presos que estão recolhidos em delegacias próximas a esses municípios.

“O objetivo da Sejap é disponibilizar aos presos um local adequado para o cumprimento da pena como estabelece a LEP. A própria lei de execução penal prevê que a prisão, ainda que provisória deverá ser cumprida no local onde ocorreu o fato, ou no local de residência do preso”, disse o superintendente de Controle e Execução Penal do Interior, Alfrânio Martins Feitosa.